



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS OEIRAS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CÍCERA ARIANNY DA SILVA BISPO

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BEM-ESTAR FINANCEIRO:
UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE
SANTA CRUZ DO PIAUÍ.**

OEIRAS-PI

2025

CÍCERA ARIANNY DA SILVA BISPO

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BEM-ESTAR FINANCEIRO:
UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE
SANTA CRUZ DO PIAUÍ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Eduardo de Sousa
Walter.

OEIRAS-PI

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Bispo, Cícera Arianny da Silva

B622i A influência da educação financeira no bem-estar financeiro : uma análise empírica a partir de estudantes de ensino médio de Santa Cruz do Piauí / Cícera Arianny da Silva Bispo. - 2025.
54 f.: il. p&b.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras, 2025.

Orientador : Prof Dr. Cícero Eduardo de Sousa Walter.

1. Educação financeira. 2. Bem-estar financeiro. 3. Ensino médio. 4. Literacia financeira. I. Título.

CDD – 658

Elaborado por Denizete Lima de Mesquita CRB 3/1079

CÍCERA ARIANNY DA SILVA BISPO

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BEM-ESTAR FINANCEIRO:
UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE
SANTA CRUZ DO PIAUÍ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Oeiras.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cícero Eduardo de Sousa Walter
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Rafael Ângelo Santos Leite
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Agnello Rufino da Silva Júnior
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria José e Nilvan que são os pilares da minha construção como ser humano, que dedicaram uma vida aos meus sonhos, deixaram de viver para que eu pudesse viver a minha vida. Sem vocês eu não estaria aqui. Minha querida e doce amada mãe, que lutou uma vida inteira para que chegasse na graduação e nunca me deixou desistir. Meu pai, que mesmo sem ter estudos, me mostrou o valor da educação e sempre lutou para que eu me formasse. A gente conseguiu, nós vencemos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e toda espiritualidade que me mantiveram de pé e me concederam forças e serenidade para trilhar este caminho e concluir este trabalho.

Agradeço aos meus pais, Maria José da Silva Bispo e Nilvan Batista Bispo, que são as minhas fontes de inspiração e meu porto seguro. São as minhas referências em vida, quem tanto me espelho. Vocês que tanto trabalharam para que eu chegasse até aqui, abdicaram noites de sono para cuidar de mim, nunca deixaram nada faltar, que me ensinaram o valor da honestidade, da perseverança, do amor e de ser alguém melhor. Que eu possa retribuir tudo que fizeram por mim, vocês são tudo que tenho nessa vida. Vocês que tanto me apoiaram e me mostraram o valor do estudo, me apararam em cada queda, me incentivaram em cada desafio. Agradeço a Deus por terem vocês, como pais e melhores amigos. Eu os amo, mas do que palavras poderiam expressar.

Aos meus irmãos, Tanara Naiane e Kaik Túlio, que são as minhas referências de amor e irmandade. Sempre estiveram ao meu lado me protegendo e me apoiando em tudo. São os meus Porto Seguro, minhas âncoras neste mundo. Eles que lidam com a minha ausência, mas se fazem presentes mesmo a quilômetros de distância. Me ensinaram o quanto tenho que ser forte e viver cada momento desta vida. Tenho vocês e sei que nunca estarei só. Sempre será nós três! Obrigada pelo amor, companheirismo, abraços e beijos. Vocês são os meus bem valiosos. Eu os amo, sempre e para sempre.

Agradeço a minha sobrinha e afilhada, Maria Aurora. Que chegou na minha vida e me deu um novo sentido. Veio como um raio de sol e trouxe a luz para mim e nossa família. Desde a sua chegada em minha vida, tudo se tornou alegre e cheia de amor. Os seus abraços e carinhos me trazem vida e me fizeram chegar até aqui. Maria Aurora, eu te darei o melhor desta vida. Toda esta ausência será recompensada e você terá tudo o que sempre sonhou. Eu te amo, minha doce e amada filha do coração.

Agradeço aos meus avós, Maria de Fátima e José Batista, pelo cuidado e acolhimento que só o amor de vocês é capaz de proporcionar. Aos meus avós Maria Sebastiana e Tibúrcio (In Memoriam) pelo amor e cuidados em vida. A vida não os permitiu que pudessem estar presentes fisicamente nesse momento, mas sinto a

presença de vocês a todo momento. Agradeço a minha avó Evani, que é um presente que a vida me trouxe, minha avó do coração. Você que tanto me mostra que laços não precisam ser sanguíneos. Obrigada por tudo, eu os amo.

Agradeço as minhas tias e tios maternos, por todo apoio durante esta jornada. Agradeço em especial a minha tia, Maria do Socorro, que foi uma base para que eu chegasse até aqui, me ofereceu um lar e todo aconchego que só uma família pode oferecer. Aos meus tios paternos obrigada por todo amor e por terem cuidado de mim. Mesmo estando ausente, o amor de vocês me trouxe até aqui.

Meu padrasto e pai do coração, Geneilson, obrigada por me incentivar e estar ao meu lado. Por todo amor e cuidado, por acreditar e por estar presente e todos os momentos,

Agradeço aos meus primos, Rogério, Heverton, Pedro Henrique, Emanuel por todo apoio e companheirismo e por todo amor que recebo. A minha prima Maria Júlia, que mesmo tão pequena compreende a minha ausência e sempre ressalta o quanto está orgulhosa de mim. Lhe darei tudo que sempre prometi, minha pequena. A prima te ama.

Agradeço a minha prima Lídya Emanuelle, por todo amor e parceria. Você que mesmo tão nova, me entende e me acompanha nessa jornada acadêmica e na vida. Obrigada pelo amor, cumplicidade, e por tornar a minha vida mais leve.

À minha melhor amiga, Edilaine Pacheco, agradeço por estar ao meu lado durante anos e por me acompanhar desde o início da minha jornada acadêmica. Você me escuta, me apoia e me conforta. Você se tornou família, uma parte essencial. Obrigada por todo amor e por permanecer ao meu lado. Eu amo você!

As minhas amigas, Débora Agllys, Maria Eduarda e Maria Clara, agradeço por todo o apoio, incentivo e por estarem sempre ao meu lado nessa jornada. Cada palavra de incentivo, cada risada compartilhada e cada momento de apoio fizeram toda a diferença. Sou imensamente grata por ter ao meu lado pessoas tão especiais, que acreditaram em mim até quando eu mesma duvidei.

Aos bons amigos que fiz durante a minha vida e que estiveram ao meu lado durante toda esta trajetória. Muito obrigada!

Ao meu companheiro Geovani, agradeço pelo companheirismo e por estar ao meu lado, me apoiar em todos os momentos, me fazer companhia durante os dias intermináveis de escrita e por sempre acreditar em mim. Minha eterna gratidão a você. Estarei com você em todos os momentos.

Gostaria de expressar minhas sinceras gratidão ao meu orientador Eduardo Walter, por toda paciência e leveza que conduziu esta orientação. Obrigada por aceitar estar comigo na construção deste trabalho. Sua orientação foi essencial.

Por fim, agradeço a mim e minha força de vontade para lutar pelos meus sonhos. Sigo com a certeza que estou seguindo pelo caminho certo, seguindo meus ideais e rodeada de pessoas que me completam.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.

Provérbios 16:3

RESUMO

Este estudo examinou o impacto da educação financeira no bem-estar financeiro de estudantes do ensino médio em Santa Cruz do Piauí. Com base nas teorias da racionalidade limitada (Herbert Simon) e da escolha intertemporal (Paul Samuelson), o estudo examinou a influência de aspectos cognitivos, temporais e comportamentais nas decisões financeiras dos jovens. O estudo empregou uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, utilizando questionários respondidos por 82 estudantes do Centro Estadual de Tempo Integral Severo Maria Eulália. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão simples. Os resultados revelaram níveis médios de conhecimento financeiro, mas baixos níveis de bem-estar financeiro entre os estudantes. Embora tenha havido uma influência positiva entre esses dois fatores, ela não foi estatisticamente significativa, sugerindo que o conhecimento teórico por si só não é suficiente para garantir uma boa saúde financeira. O estudo destaca a necessidade de práticas educacionais mais práticas que integrem a educação financeira ao cotidiano dos alunos e envolvem suas famílias.

Palavras-chave: Educação Financeira, Bem-Estar Financeiro, Ensino Médio, Literacia Financeira, Santa Cruz do Piauí.

ABSTRACT

This study examined the impact of financial education on the financial well-being of high school students in Santa Cruz do Piauí. Based on the theories of bounded rationality (Herbert Simon) and intertemporal choice (Paul Samuelson), the study investigated the influence of cognitive, temporal, and behavioral aspects on young people's financial decisions. The study employed a quantitative, descriptive, and exploratory approach, utilizing questionnaires answered by 82 students from the Severo Maria Eulália State Full-Time Center. The data were analyzed through descriptive statistics and simple regression. The results revealed average levels of financial knowledge, but low levels of financial well-being among the students. Although there was a positive influence between these two factors, it was not statistically significant, suggesting that theoretical knowledge alone is not sufficient to ensure good financial health.

Keywords: Financial Education, Financial Well-Being, High School, Financial Literacy, Santa Cruz do Piauí

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Histórico do Conselho Nacional de Educação Financeira.....	20
Tabela 1	Matriz de Correlações de Pearson entre as variáveis dependentes e independentes.....	37
Tabela 2	Modelo de Regressão Simples para estimação do Bem-estar financeiro em função da Literacia Financeira	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SFN	Sistema Financeiro Nacional
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
OLS	Método dos Mínimos Quadrados Ordinários

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS.....	1
6		
1.1.1	Objetivo geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos.....	16
1.2	JUSTIFICATIVA.....	
17		
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....	18
2.1.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	19
2.2	BEM-ESTAR FINANCEIRO.....	22
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ASPECTOS PSICOLÓGICOS.....	23
2.3.2	O UNIVERSO DA PSICOLOGIA DO DINHEIRO.....	25
2.4	TEORIA DA ESCOLHA INTERTEMPORAL E TEORIA DA RACIONALIDADE LIMITADA.....	2
6		
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
1.2	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	29
1.3	OBJETO DA PESQUISA.....	30
1.4	COLETA DE DADOS E TÉCNICAS ESTÁTICAS A SEREM EMPREGADAS...31	
4	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
4.1	ANÁLISE DESCRITIVA E EXPLORATÓRIA.....	33
4.2	RELAÇÃO ENTRE LITERACIA FINANCEIRA E O BEM-ESTAR FINANCEIRO.....	36
5	DISCUSSÃO.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO.....	47

INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para a transmissão de conhecimentos, valores e habilidades entre gerações, influenciando aspectos econômicos, socioculturais e políticos. Embora possa ocorrer na família e na cultura, é dentro da escola que é formalmente estruturada, com os pais desempenhando um papel fundamental na educação básica.

As finanças estão presentes no cotidiano da sociedade de maneira ampla, abrangendo diferentes áreas, como finanças pessoais, organizacionais e comportamentais e gestão pública. Fatores como inadimplência, endividamento familiar e planejamento financeiro ao longo prazo estão diretamente relacionados à qualidade das decisões individuais e exercem um impacto significativo na economia como um todo.

No Brasil a educação financeira teve um destaque com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) estabelecida através do Decreto nº 3.397, de 22 de dezembro de 2010. A partir desse momento, o tema se tornou cada vez mais presente dentro dos debates públicos, persuadindo comportamento e percepções. Encaixar educação financeira no ensino básico é fundamental, pois permite que os estudantes compreendam a sua relação com o mercado financeiro, finanças pessoais e façam conexões com conceitos econômicos, como juros, investimentos, descontos e financiamentos.

A educação financeira tem ganhado destaque nas conversas sobre o bem-estar financeiro e a qualidade de vida dos indivíduos, particularmente em cenários como o de Santa Cruz do Piauí.

De acordo com o Serasa (2024), o principal indicador de inadimplência no Brasil, há um aumento no número de pessoas endividadas. Em novembro de 2024, ainda de acordo com a fonte supracitada, o número de pessoas endividadas chegou a 73,79 milhões, o que representa uma alta de 0,94% em relação ao mês anterior.

Peretti (2007) destaca que a educação financeira baseia-se no entendimento de como gastar, ganhar, poupar, investir e doar de maneira adequada, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. De acordo com Diniz (2015), o bem-estar financeiro decorre da forma como o indivíduo administra suas finanças, sendo possível avaliar sua situação financeira por meio de indicadores objetivos, como poupança, investimentos e planos de aposentadoria.

Neste contexto, a Teoria da Racionalidade Limitada, sugerida por Simon (1995), auxilia na compreensão de como as restrições cognitivas e a escassez de informações afetam as escolhas financeiras das pessoas. Sob essa ótica, podemos ponderar sobre como a ausência de programas apropriados de educação financeira pode comprometer a habilidade dos indivíduos em administrar suas finanças de maneira eficiente. Para complementar essa reflexão, a Teoria da Escolha Intertemporal de Paul Samuelson (1937), proporciona uma perspectiva de como as decisões financeiras são afetadas por elementos temporais, enfatizando a relevância de levar em conta esses fatores.

Diante desse cenário, a pergunta de investigação que se coloca é: Qual a influência da educação financeira no bem-estar financeiro de estudantes do Ensino Médio de Santa Cruz do Piauí?

A falta de conhecimento financeiro não só afeta a gestão das finanças pessoais, mas também pode comprometer o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos. Assim, a relevância da pesquisa se torna evidente, uma vez que a educação financeira e, conseqüentemente, o grau de literacia financeira dos indivíduos, são imprescindíveis para o fortalecimento da autonomia financeira de todas as camadas da sociedade.

A escolha de Santa Cruz do Piauí para este trabalho de pesquisa sobre a influência da educação financeira no bem-estar financeiro dos estudantes do ensino médio baseia-se na sua importância dentro do contexto socioeconômico, acessibilidade e carência de estudos na área. O município apresenta desafios financeiros comuns em cidades de pequeno porte, diante disto torna-se um cenário ideal para analisar o impacto da educação financeira na vida dos jovens.

A falta de iniciativas consolidadas de educação financeira nesta região reforça a relevância do estudo, que irá contribuir positivamente para o desenvolvimento de estratégias dentro da instituição base para a pesquisa. Dessa forma, a pesquisa não apenas amplia o conhecimento sobre o tema, mas também pode gerar impactos positivos para a comunidade local.

De acordo com o IBGE (2023) Santa Cruz do Piauí tem 5.831 habitantes e uma densidade populacional de 10,01 habitantes por quilômetro quadrado. Em comparação com os outros municípios do estado, ocupa as posições 114 e 112 entre as 224 cidades. Dentro do cenário nacional, figura entre as posições 4002 e 4339 em um total de 5570 municípios. Seguindo o mesmo entendimento, segundo o IBGE

(2023) o PIB per capita é de R\$9.755,44. Em relação aos outros municípios do estado, fica entre as posições 143 de 224 entre os municípios do estado e na 4982 de 5570 entre todos os municípios.

Com isso, espera-se contribuir para a construção de um conhecimento mais robusto sobre o papel da educação financeira nas instituições de ensino de Santa Cruz do Piauí, apresentando sugestões para pesquisas futuras que possam expandir e aprofundar essa temática, buscando sempre promover uma sociedade mais informada e financeiramente saudável.

Para além desta breve introdução, este trabalho de conclusão de curso está estruturado em sete seções. A seguir, são apresentados os objetivos, que incluem avaliar o impacto da educação financeira no bem-estar financeiro dos alunos, seu acesso ao tema, o nível de literacia financeira e aspectos psicológicos. Logo em seguida, apresenta-se a justificativa, seguida do referencial teórico, que aborda conceitos de educação financeira e teorias relacionadas ao tema desta pesquisa. Na seção imediatamente a seguir, é apresentada a metodologia que será aplicada para o alcance dos objetivos, bem como os resultados esperados, o cronograma de execução da pesquisa e as referências utilizadas.

1.1 OBJETIVOS

O presente trabalho de pesquisa conta com objetivos, no qual está dividido em geral e específico.

1.1.1 Objetivo geral

1. Analisar a influência da educação financeira, consubstanciada no grau de literacia financeira, no bem-estar financeiro de estudantes de Ensino Médio de Santa Cruz do Piauí.

1.1.2 Objetivos específicos

1. Identificar de que forma os estudantes do Ensino Médio de Santa Cruz do Piauí têm acesso à educação financeira, quer de forma formal ou informal.
2. Determinar o grau de literacia financeira de estudantes de Ensino Médio de Santa Cruz do Piauí.
3. Avaliar o nível de bem-estar financeiro de estudantes de Ensino Médio de Santa Cruz do Piauí.

4. Explorar a relação entre educação financeira e aspectos psicológicos, como ansiedade financeira e confiança, e como esses aspectos afetam a qualidade de vida, consubstanciados no bem-estar financeiro.

1.2 JUSTIFICATIVA

A educação financeira é um tema que se destaca cada vez mais no cenário contemporâneo, especialmente diante dos desafios sociais e econômicos enfrentados pela população brasileira. A capacidade de gerenciamento dos recursos financeiros de forma consciente e estratégica é fundamental para promover o bem estar-financeiro, reduzir vulnerabilidade a crises e melhoria na qualidade de vida. No entanto, essa competência não é amplamente disseminada dentro da população, em especial nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, como em Santa Cruz do Piauí. De acordo com (Silva, 2020) A gestão eficiente dos recursos financeiros é crucial para a estabilidade econômica e o bem-estar, ajudando a reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida. Contudo, essa habilidade é limitada em áreas periféricas e rurais, o que aumenta a vulnerabilidade econômica das populações dessas regiões.

A falta de uma formação financeira estruturada desde a infância e juventude contribui negativamente para práticas financeiras irregulares, endividamento excessivo, além das dificuldades em alcançar os objetivos de vida. Diante disso, as instituições de ensino surgem como agentes fundamentais para a promoção de uma educação financeira que possa impactar positivamente a realidade dos estudantes, seus familiares e comunidades. De acordo com Pereira *et al.* (2009), a educação financeira é essencial para melhorar as condições de vida, pois permite aos jovens adquirir uma compreensão sobre o uso adequado e saudável do dinheiro. Tendo em vista que Santa Cruz do Piauí trata-se de um município com características socioeconômicas específicas, a execução de ações voltadas para a educação financeira dentro das escolas apresenta desafios relacionados à falta de recursos, professores capacitados, além da resistência cultural predominante na região.

Portanto, a escolha deste tema se justifica pela necessidade de investigar como a literacia financeira influencia no bem-estar financeiro de estudantes do ensino médio de Santa Cruz do Piauí, o que pode fornecer indícios de como as instituições de ensino em Santa Cruz do Piauí podem atuar na formação de cidadãos financeiramente

conscientes, contribuindo para o bem-estar financeiro e para a superação de barreiras econômicas locais. Este trabalho busca não apenas compreender os desafios enfrentados pelas escolas, mas também possibilitar o desenvolvimento de práticas e estratégias que possam ser implementadas de forma eficaz, alinhando educação financeira e desenvolvimento humano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A Educação Financeira transcende o simples ato de reduzir despesas, economizar e reunir dinheiro ou propriedades. Ela oferece muito mais, auxiliando o indivíduo a alcançar uma qualidade de vida superior, tanto no presente quanto no futuro. De acordo com Remund (2010), define a educação financeira como o entendimento dos conceitos financeiros e a forma como a pessoa gerencie suas finanças, tanto no planejamento quanto nas decisões, levando em consideração os aspectos da sua vida financeira e também fatores econômicos.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2021), a educação financeira é a habilidade que permite às pessoas tomar decisões conscientes e informadas sobre como administrar seu dinheiro. Ela visa promover uma participação mais segura e responsável na economia, o que inclui aspectos financeiros, mas também emocionais. Isso porque indivíduos endividados geralmente experimentam preocupações e ansiedade, o que pode levar a uma gestão financeira desorganizada, especialmente em um mercado cada vez mais competitivo.

Dessa forma, educação financeira e as finanças pessoais são as competências e os conhecimentos necessários para uma tomada de decisão eficiente no que diz respeito aos recursos financeiros. Dentro do cenário internacional, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) descreve educação financeira como:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, pg.3).

A educação financeira é entendida como o processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro (Cordeiro; Costa; Silva, 2018).

De acordo com Stephani *et al.* (2005), a educação financeira tem como objetivo desenvolver uma abordagem ética e social em relação à obtenção e utilização do

dinheiro. Apesar de muitas pessoas compreenderem a relevância de economizar, a maioria acaba gastando todo o salário e não consegue reservar parte dos recursos para aproveitar as melhores oportunidades de compra.

Mello (2009), explica que a educação financeira envolve a disseminação de conhecimentos e práticas que contribuem para uma vida com mais qualidade, tendo como propósito a conquista da independência financeira.

A educação financeira é essencial para a vida de um indivíduo, pois ao longo de sua vida, ele será responsável por suas tomadas de decisões financeiras, além de realizar múltiplas transações que envolvem recursos financeiros (Bernheim, Garrett Maki, 2001; Lusardi e Mitchell, 2007; Remund, 2010; Hastings, Madrian e Skimmyhorn, 2013).

A educação financeira é um componente fundamental da habilidade numérica, que converte a análise e interpretação de dados financeiros em informações valiosas para criar um planejamento financeiro eficaz, visando um consumo responsável e um futuro financeiro equilibrado. Seu principal objetivo é promover o acúmulo de recursos e assegurar um nível de renda adequado (Claudino; Nunes; Silva, 2009)

A educação financeira é um processo educativo que, por meio de métodos específicos, busca desenvolver atividades para auxiliar os consumidores na gestão de sua renda, poupança e investimentos. Além disso, oferece informações essenciais para que o cidadão consiga realizar suas atividades cotidianas, como trabalho, profissão e lazer, sem se tornar vulnerável às armadilhas do capitalismo (Negri, 2010). Nesse contexto, Lucci et al. (2006) destacam que a educação financeira envolve tanto conceitos quanto atitudes relacionadas a ações financeiras, como o controle das despesas diárias e o uso consciente de instrumentos financeiros como cartões de crédito, financiamentos e empréstimos.

2.1.1 Educação financeira no Brasil

No Brasil, o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, pode ser considerado a primeira iniciativa formal para estabelecer a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Seu objetivo é promover a educação financeira e previdenciária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro nacional, e incentivar a tomada de decisões mais conscientes pelos consumidores (Brasil, 2010). Nesse sentido, aborda a importância

da disseminação do conhecimento da educação financeira dentro das escolas, destacando que

Na atualidade, ainda não se vê com frequência dentro das escolas, a inclusão das aulas de disciplina financeira para as crianças e adolescentes, o que acaba resultando em uma diferença significativa na vida pessoal e profissional do adulto que está se formando e se conhecendo dentro da vida adulta (Souza; Nicoli; Castro, 2023. p. 2).

Segundo Campos *et al.* (2019), no Brasil, a educação financeira ainda não está inserida dentro da grade curricular de ensino básico, o que reflete na falta de conhecimentos sobre comércio, finanças e economia, especificamente entre os adolescentes. Essa lacuna afeta negativamente os jovens durante a transição para a vida adulta.

Para o desdobramento de ações para o auxílio da educação financeira no Brasil, foi criado o Conselho Nacional de Educação Financeira (CONEF). Refere-se a uma instância direcionada para a direção, fiscalização e implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

O referido programa foi formalizado através do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, tendo como objetivo oferecer a educação financeira, fortalecimento da cidadania, melhoria da eficiência, além da estabilidade do sistema financeiro nacional (SFN) e com tudo incentivar tomadas de decisões positivas e conscientes dos consumidores (MEC, 2020). O quadro 1 apresenta o histórico do CONEF.

Quadro 1- Histórico do Conselho Nacional de Educação Financeira (CONEF)

Legislação	Descrição
DECRETO n.º 10393, de 9 de junho de 2020	Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENER) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF).
DELIBERAÇÃO CONEF n.º 19, de 16 de maio de 2017	Estabelece diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas e ações de educação financeira no âmbito da ENEF.
DELIBERAÇÃO CONEF n.º 18, de 28 de dezembro de 2017	Divulga as entidades escolhidas para representar a Sociedade Civil no CONEF
DELIBERAÇÃO CONEF n.º 17, de 16 de março de 2015	Divulga as entidades escolhidas para representar a Sociedade Civil no CONEF

DELIBERAÇÃO n.º 15, de 27 de agosto de 2014	Estabelece as diretrizes para a atuação da Associação de Educação Financeira Brasil (AFF-Brasil) na execução do convênio de cooperação firmado com o CONEF.
DELIBERAÇÃO n.º 14, de 27 de agosto de 2014	Dispõe sobre a representação do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).
DELIBERAÇÃO n.º 16, de 17 de novembro de 2014	Seleção de iniciativas de Educação Financeira com potencial para receber o Selo ENEF.
AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA n.º 1/2014	Altera o Regimento Interno do Comitê Nacional de Educação Financeira, anexo à Deliberação CONEF nº 1, de 3 de maio de 2011.
DELIBERAÇÃO n.º 12, de 21 de novembro de 201	Institui a Semana Nacional de Educação Financeira, destinada a promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e divulgar as ações desenvolvidas pelos órgãos e entidades representadas no Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).
DELIBERAÇÃO n.º 13, de 21 de novembro de 2013	Institui a Semana Nacional de Educação Financeira, destinada a promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e a divulgar as ações desenvolvidas pelos órgãos e entidades representadas no Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)

Fonte: Silva Filho, 2023, adaptado em 2025.

Para a complementação das iniciativas da ENEF no Brasil, foi instituído o Programa Educação Financeira nas escolas, levando em consideração que “a educação financeira não é abordada na formação de crianças e jovens brasileiros, nem nas escolas nem no ambiente familiar” (Brasil, 2011, p.94).

Tendo em vista que já passou 14 anos desde a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, através do Decreto nº 7.397 de 2010, foi revogado pelo Decreto, nº 10.393, de 9 de junho de 2020 no governo de Jair Bolsonaro, que também realizou a instituição do Fórum Brasileiro de Educação Financeira.

Apesar das dificuldades encontradas para a implementação da ENEF, sabe-se que a educação financeira e a cidadania financeira executam um papel

importantíssimo no conhecimento e na redução do consumo excessivo, pois se trata de um fenômeno projetado pelo sistema capitalista, financeirização e o neoliberalismo (Brasil, 2020).

2.2 BEM-ESTAR FINANCEIRO

O conceito de bem-estar financeiro tem ganhado destaque dentro dos estudos acadêmicos, tendo em vista que reflete a satisfação das pessoas com a sua atual situação econômica, o gerenciamento de suas finanças e o impacto na qualidade de vida. De acordo com Fraga *et al.* (2017), o bem-estar financeiro é compreendido dentro de diversas perspectivas, tendo a renda como uma das principais associações ao nível de educação financeira. Mas, o bem-estar financeiro não está limitado apenas às questões relacionadas ao quanto se ganha, mas também como é administrado e gasta este recurso.

A pesquisa de Vieira *et al.* (2016) fortalece a visão de que ao explorar o gerenciamento financeiro, os comportamentos de consumo e a renda estão interligados para formar a sensação de segurança financeira. A educação financeira, ao levar indivíduos a ter um melhor gerenciamento de suas finanças, exerce um papel fundamental na melhoria do bem-estar financeiro, tendo em vista que diversos aspectos deste bem-estar dependem da percepção dos indivíduos sobre o controle que têm sobre suas finanças.

Diniz *et al.* (2014) aborda que escolaridade, idade, renda e estado civil são variáveis que detêm de uma influência sobre a percepção do bem-estar financeiro. Estes fatores destacam a necessidade de políticas públicas e práticas educacionais que considerem as diferenças entre os diferentes grupos sociais. Diante disto, a educação financeira nas escolas deve ser adaptada às variáveis para que haja uma garantia que todos os estudantes, independente da origem, tenham um acesso a essas ferramentas que melhoram a sua qualidade de vida e situação financeira.

Araújo *et al.* (2022) aborda a relação entre a qualidade de vida, saúde mental e bem-estar financeiro. A autora destaca que a diversificação de ativos e o planejamento financeiro têm um impacto direto na saúde emocional, assim reduzindo o estresse relacionado aos problemas financeiros. Assim, educação financeira nas escolas deve ir além de técnicas de orçamento, promovendo o entendimento de como o controle financeiro pode contribuir para o bem-estar emocional.

Silva *et al.* (2024) acrescenta que a educação financeira melhora a confiança dentro das habilidades de gestão financeira, assim aumentando o controle sobre as finanças pessoais, e consequentemente o bem-estar financeiro, preparando os jovens para tomar decisões financeiras inteligentes e melhorando o bem-estar coletivo.

Marques; Gois (2022) destacam que o bem-estar financeiro é influenciado por fatores como a situação econômica do país, políticas públicas e os comportamentos individuais. Com isso, a educação financeira dentro das escolas pode ser um agente de transformação social, pois fornece aos estudantes ferramentas para lidar com a economia e garantir uma estabilidade no futuro.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ASPECTOS PSICOLÓGICOS

A educação financeira tem o objetivo de fornecer os fundamentos necessários para que os indivíduos tomem decisões adequadas em relação aos seus recursos financeiros, levando em consideração os aspectos econômicos, quanto psicológicos destas escolhas. Em 2005, a OCDE conceitua o tema:

Educação financeira é o processo pelo qual consumidores / investidores financeiros melhoram sua compreensão sobre os produtos financeiros, conceitos e riscos por meio de informações, instruções e/ou aconselhamento objetivo para desenvolver habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, podendo fazer escolhas informadas, saber onde encontrar orientação e tomar outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

O saber psicológico e os psicológicos representam um recurso valioso e eficaz em relação aos termos de custo na educação financeira. A psicologia fornece modelos e ferramentas que enriquecem as iniciativas nesta área, auxiliando no entendimento dos fatores motivacionais, cognitivos e emocionais que influenciam comportamentos e hábitos financeiros (Ordem dos Psicólogos, 2018).

De acordo com a Ordem dos Psicólogos (2018) a pesquisa científica engloba amplamente os processos de tomada de certas decisões, especialmente no contexto econômico. É comprovado que as pessoas nem sempre tomam decisões de maneira racional e calculada. Pelo contrário, grande parte dos processos mentais que guiam nossas escolhas são automáticos e intuitivos, ao invés de serem deliberados e controlados.

Compreender as emoções é essencial para lidar com dívidas e endividamento, pois fatores como ansiedade e baixa autoestima podem influenciar decisões financeiras. Além disso, os comportamentos de risco variam conforme a personalidade: pessoas extrovertidas e otimistas tendem a assumir mais riscos financeiros, enquanto mulheres, pais e idosos são mais cautelosos. A Psicologia também ajuda a entender fatores psicossociais, como o impacto do consumismo e a necessidade de pertencimento, na forma como gerimos o dinheiro (Ordem dos Psicólogos, 2018).

A psicologia oferece uma abordagem adicional ao explorar os efeitos emocionais e subjetivos do dinheiro. De acordo com Hutz (2015), o dinheiro influencia aspectos como a autoestima, as relações sociais e o bem-estar geral. O autor observa que, em diversas culturas, o dinheiro é frequentemente visto como um reflexo do valor pessoal, sendo associado ao poder, status e sucesso. Essa conexão pode resultar em inseguranças emocionais, especialmente quando as expectativas financeiras não são atingidas, o que pode levar a comportamentos compensatórios, como o consumo desmedido ou a busca por reconhecimento social.

2.3.1 O universo da psicologia do dinheiro

Segundo Ferreira (2008), a Psicologia Econômica trata-se do estudo do comportamento econômico de grupos e indivíduos, tendo o foco na análise das tomadas de decisões financeiras e nos processos psicológicos que envolvem essa área. Esta disciplina surgiu da percepção, através de diversos profissionais, da necessidade de ampliar o escopo das teorias econômicas tradicionais, que mostram-se limitadas para explicar de forma adequada e prática os fenômenos econômicos.

Ferreira (2008) especificamente evidencia que os modelos de decisão elaborados pelas ciências econômicas, ao buscar compreender e prever o comportamento humano dentro dos contextos financeiros, sustenta-se em axiomas que pressupõem lógica, racionalidade e maximização da utilidade. Entretanto estes modelos descartam os aspectos psicológicos presentes dentro do processo decisório, assim, assumindo de maneira equivocada, que os indivíduos não cometeriam erros sistemáticos ao lidar com variáveis econômicas.

As críticas referentes à economia tradicional impulsionam a psicologia econômica, que de acordo com Van Raaij (1999 *apud* Lauer-Leite *et al.*, 2014), é

dividida em três áreas: micropsicologia econômica, que avalia atitudes financeiras; macropsicologia econômica, que investiga fatores psicológicos dentro da economia; e a economia psicológica, que aplica métodos psicológicos ao estudo econômico, e incluindo a psicologia do dinheiro. Neste contexto, a psicologia do dinheiro é uma das áreas investigadas pela psicologia econômica, analisando os significados relacionados ao dinheiro quanto a forma na qual os indivíduos constroem e interpretam estes conceitos (Lauer-Leite *et al.*, 2014).

A Psicologia do Dinheiro se interessa por compreender os significados psicológicos que as pessoas atribuem ao dinheiro, incluindo suas crenças, atitudes e os motivos que influenciam suas ações em relação a ele. Considera o dinheiro como um conceito complexo e multifacetado, carregado de diversos significados. Essa abordagem também examina o comportamento financeiro dos indivíduos sob uma perspectiva histórica e no que diz respeito ao seu desenvolvimento, incluindo aspectos como a origem, a forma e os símbolos associados ao dinheiro. Esse estudo segue uma linha de pensamento semelhante à apresentada em *The Individual in the Economy* (Lea; Tarp; Webley, 1987 apud MEIRELLES, 2012).

Conforme Lauer *et al.* (2014), os significados designados ao dinheiro são influenciados por fatores como variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade), por traços de personalidade (obsessividade, ansiedade) características de trabalho (salário) e os valores individuais (motivações subjacentes).

Do mesmo modo, Ferreira (2008), o dinheiro não tem sua limitação apenas a sua função econômica, mas também possui dimensões simbólicas na vida humana. De acordo com essa ideia, a Psicologia Junguiana foi escolhida como referência de estudo para explorar a relação entre os aspectos psíquicos e questões monetárias. Jung (2011), aborda o conceito junguiano como ideias emocionalmente carregadas que influenciam pensamentos e comportamentos dentro do campo econômico. Portanto, essa perspectiva destaca o entendimento psicológico sobre o dinheiro e suas implicações.

2.4 TEORIA DA ESCOLHA INTERTEMPORAL E TEORIA DA RACIONALIDADE LIMITADA.

A teoria da Racionalidade Limitada de Herbert Simon, propõe que os indivíduos

tomem decisões de acordo com a racionalidade limitada, devido às restrições cognitivas e disponibilidade limitada de informações.

Bazerman (2001) afirma que um processo decisório sob a perspectiva "racional" propicia uma orientação baseada em um conjunto de suposições, para se pensar sobre como seria um processo ótimo de tomada de decisão, sem considerar explicitamente como uma decisão é tomada.

Williamson (1985) destaca três categorias da racionalidade: forte, semiforte ou limitada e fraca. Na visão do autor, a teoria neoclássica descreve a racionalidade como forte, assumindo que todos os custos envolvidos em uma transação são plenamente conhecidos.

De acordo com Simon (1980), uma escolha verdadeiramente racional é inviável, pois uma vez que os indivíduos não detêm de informações completas e nem habilidades computacionais.

A racionalidade humana é limitada, pois, ao utilizar métodos heurísticos para buscar e selecionar informações, a mente humana demonstra uma capacidade restrita de processá-las. Dessa forma, conforme Simon (1957), embora o ser humano tenha a intenção de ser racional, essa racionalidade é restrita.

Macedo e Fontes (2010) destacam a relevância da conscientização sobre as limitações da racionalidade no processo decisório financeiro, enfatizando que o reconhecimento dessas restrições pode favorecer escolhas mais informadas e alinhadas ao bem-estar dos indivíduos. Nesse sentido, desenvolver estratégias que auxiliem na mitigação dessas limitações torna-se fundamental para a educação financeira e a qualidade de vida financeira das pessoas.

As escolhas intertemporais são as decisões que envolvem a troca de custos e benefícios distribuídos no decorrer do tempo (Loewenstein, Read e Baumeister, 2003). Nas últimas décadas, estudos referentes a essas escolhas têm crescido significativamente devido ao seu reconhecimento com relação à vida econômica. Grande parte das decisões tomadas no contexto econômico engloba diferentes períodos temporais, tornando fundamental a realização de análises intertemporais.

Uma questão importante sobre o processo de tomada de decisão humana é a forma como estas escolhas são influenciadas pela perspectiva temporal. Quando é considerado o fator tempo, os benefícios e custos são relacionados a uma decisão que se distribuem ao longo de diferentes períodos, e o indivíduo precisa levar em consideração ao decidir.

Samuelson (1937) argumenta que indivíduos racionais tendem a maximizar sua utilidade tanto no presente quanto no futuro, o que caracteriza um comportamento lógico e esperado. Essa ideia é essencial para os modelos econômicos, sendo considerada um axioma ou até mesmo uma definição, uma vez que não pode ser empiricamente comprovada.

O modelo de utilidade descontada (MUDC), proposto por Samuelson (1937), foi criado para oferecer uma representação simplificada do complexo fenômeno das escolhas intertemporais. Esse modelo segue uma estrutura baseada em axiomas e não tem como objetivo descrever diretamente o comportamento real. Sua abordagem analítica parte do pressuposto de que os indivíduos apresentam padrões comportamentais semelhantes aos que seriam observados caso buscassem maximizar o somatório das utilidades descontadas ao longo do tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser entendida como um processo metódico e estruturado, com o propósito de buscar soluções para questões apresentadas. Ela se torna necessária quando há falta de informações suficientes para responder ao problema ou quando as informações existentes estão tão desorganizadas que não podem ser relacionadas de maneira adequada à questão em questão (Gil, 2002).

Esse processo é realizado com base no conhecimento disponível, utilizando de maneira cuidadosa métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na prática, a pesquisa se desenvolve ao longo de várias etapas, que vão desde a definição precisa do problema até a apresentação dos resultados de forma clara e satisfatória (Gil, 2002).

A presente seção teve como objetivo detalhar os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. O estudo buscou realizar uma análise do nível de conhecimento em educação financeira e bem-estar em estudantes de ensino médio, em uma escola estadual no município de Santa Cruz do Piauí.

Nos tópicos a seguir são apresentados os métodos e técnicas que foram adotados para a realização desta pesquisa

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Conforme Gil (1991), as pesquisas exploratórias têm o objetivo de proporcionar ao pesquisador uma melhor compreensão do problema investigado, facilitando a formulação de hipóteses ou o esclarecimento da questão em estudo. No presente estudo, este aspecto se torna relevante, pois existe uma carência de investigações que estejam ligadas diretamente ao nível de educação financeira e bem-estar dos estudantes do ensino médio.

A pesquisa descritiva tem como finalidade apresentar as características, propriedades e perfis de populações, grupos, comunidades, fenômenos, processos ou objetos passíveis de análise. Busca identificar as relações entre variáveis, tendo o objetivo de investigar como um fenômeno se apresenta e quais são seus componentes (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Dentro do cenário da educação financeira e bem-estar financeiro, a pesquisa quantitativa se apresenta como uma ferramenta crucial para mensurar o nível de

entendimento e os impactos das práticas financeiras na vida dos indivíduos.

Segundo Richardson *et al.* (1999), a pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto na análise dos dados, que é realizada por técnicas estatísticas. Para Mattar (2001), este tipo de pesquisa tem como objetivo a validação das hipóteses, utilizando dados estruturados e estatísticos, e realizando uma análise de um grande número de casos representativos. Ela visa recomendar uma ação final, quantificando os dados e extrapolando os resultados obtidos na amostra para um público mais amplo.

Segundo Gil (2019), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela mensuração, contagem e análise estatística de variáveis, com o objetivo de descrever os dados coletados de forma precisa e detalhada. Esta metodologia é relevante quando se busca compreender, de maneira estatística, a relação entre o conhecimento financeiro e o bem-estar dos pesquisados, com isso analisando a extensão do fenômeno de acordo com as expectativas do público-alvo.

Sabe-se que trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois tem o objetivo de produzir novos conhecimentos que contribuam para o progresso da ciência, sem uma aplicação prática imediata. Trata-se de explorar princípios e questões de interesse universal (Prodanov; Freitas, 2013). Esta abordagem possibilita o aprofundamento na compreensão sobre o impacto da educação financeira na vida dos estudantes e contribuir para futuras investigações e intervenções pedagógicas.

3.2 OBJETO DA PESQUISA

O objeto dessa pesquisa foi investigar a educação financeira e o bem-estar financeiro nos alunos do Ensino Médio do Centro Estadual de Tempo Integral Severo Maria Eulálio, localizado no município de Santa Cruz do Piauí.

Santa Cruz do Piauí, conforme dados do IBGE (2023), possui uma população de 5.831 habitantes, com uma densidade populacional de 10,01 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade está classificada em posições intermediárias em termos de PIB per capita e escolarização, ocupando a 143ª posição em relação aos municípios do estado e a 4982ª posição entre os municípios brasileiros, com um PIB per capita de R\$9.755,44. A cidade também registrou um crescimento significativo em sua atividade econômica nos últimos anos, com um aumento nominal de 188,1% nos últimos dez anos, e 31,8% nos últimos cinco anos.

O CETI Severo Maria Eulálio, é uma instituição de ensino de tempo integral desde 2014, tendo o objetivo de desenvolver todas as dimensões do aluno (intelectual, afetiva, social e física). A escola atualmente possui cerca de 180 alunos distribuídos em seis turmas de 1ª a 3ª série, além de ofertar cursos técnicos profissionalizantes para os alunos da 1ª série do novo ensino médio.

O estudo buscou compreender o impacto da educação financeira no bem-estar financeiro dos alunos. A pesquisa se propôs a analisar como o conhecimento financeiro (i.e., a literacia financeira), adquirido dentro do ambiente escolar, pode influenciar a capacidade dos alunos de tomar decisões mais informadas, contribuindo assim para seu bem-estar econômico e pessoal. Esse estudo se insere no contexto da realidade socioeconômica de Santa Cruz do Piauí, levando em conta a dinâmica de crescimento econômico e os desafios educacionais enfrentados pelos estudantes da região.

3.3 COLETA DE DADOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS EMPREGADAS.

Os dados foram coletados por meio de um questionário online que foi elaborado e estruturado especificamente para este estudo. O questionário é uma ferramenta eficaz, pois permite a captação de informações de maneira estruturada e sistemática, facilitando a análise posterior destes dados. A escolha do questionário se justifica pela necessidade de coletar dados quantitativos sobre as variáveis de interesse: literacia financeira e bem-estar financeiro. De forma mais específica, foram utilizados os trabalhos de Bomm (2023), Bawalle; Khan; Kadoya (2025); e CFPB (2017) para a elaboração, validação e aplicação do questionário.

As técnicas estatísticas empregadas foram de natureza descritiva e bivariada. A estatística descritiva trata-se da primeira fase da análise dos dados, tem como objetivo apresentar as informações coletadas de maneira clara. No processo de descrição, as suas principais funções são coletar, organizar, simplificar, e apresentar os dados estatísticos, tendo a finalidade de facilitar a compreensão do fenômeno estudado. A apresentação dos dados é feita através de tabelas e gráficos (Paula, 2019).

De acordo com Efe (2024), a análise bivariada busca compreender a relação entre duas variáveis, permitindo identificar influências mútuas e possíveis conexões causais. Ao investigar correlações e mudanças entre os fatores analisados, esse

método fornece informações relevantes que podem apoiar a tomada de decisões de forma mais fundamentada.

4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA E EXPLORATÓRIA

A pesquisa envolveu 82 indivíduos, com o propósito de investigar o perfil sociodemográfico, comportamentos financeiros e percepções dos alunos sobre educação financeira. A análise revelou que a maior parte dos entrevistados (72%) está entre 14 e 16 anos, enquanto 26,8% estão na faixa etária de 17 a 19 anos, e apenas 1,2% têm 20 anos ou mais. Considerando o aspecto de gênero, 62,2% se identificaram como do sexo feminino, 35,4% como do sexo masculino e 2,4% não optaram por informar.

Em termos de escolaridade, 57,3% dos estudantes estão no 1º ano do ensino médio, 19,5% no 2º ano e 23,2% no 3º ano. Em relação a renda mensal pessoal, 26,8% afirmaram não ter fonte de renda, 20,7% recebem mesada, 15,9% têm algum emprego, 7,3% recebem pensão e 29,3% citou outras formas, sendo o programa social “pé-de-meia” como fonte de renda mensal.

No que tange ao controle financeiro, 46,3% dos estudantes relataram que não registram suas despesas, mas controlam seus gastos. Outros 19,5% não fazem registro nem controle, enquanto 18,3% utilizam agendas ou cadernos, 4,9% usam planilhas eletrônicas e os outros 4,9% se valem de aplicativos para celular. Ao serem questionados sobre a regularidade com que organizam suas finanças para o futuro, 40,2% afirmaram que fazem isso às vezes, 24,4% frequentemente, 19,5% quase nunca, 9,8% nunca, e apenas 6,1% disseram que sempre planejam.

Apesar dessas informações, 58,5% dos entrevistados relataram que não fazem nenhum tipo de planejamento financeiro. Entre aqueles que fazem planejamento, 24,4% optam por prazos curtos (até um ano), 8,5% para prazos médios (até cinco anos) e também 8,5% pensam no longo prazo (até dez anos). Sobre os fatores que acarretam a inadimplência, 32,9% dos participantes acreditam que o consumo descontrolado é a principal causa, seguido pelo desemprego (24,4%), acumulação de dívidas sem controle (20,7%) e falta de interesse por planejamento financeiro (12,2%), enquanto 9,8% não souberam responder.

Quando questionados sobre o que é inadimplência, 43,9% acertaram ao afirmar que o atraso no pagamento de contas, como a de energia elétrica, define a inadimplência. Contudo, 36,6% pensam que a pessoa nessa condição é somente

endividada, 14,6% a consideraram em dia com as obrigações, e 4,9% não souberam como responder, o que resulta a uma certa confusão em relação aos termos financeiros.

Em relação à contribuição da educação financeira na diminuição da inadimplência, 90,2% dos alunos acreditam que ela pode ser benéfica, enquanto 4,9% concordam apenas parcialmente, e outros 4,9% não têm confiança ou não souberam responder. Sobre de que forma a educação financeira poderia ser útil, 62,2% mencionaram a valorização do conhecimento sobre o controle das despesas, 31,7% citaram a compreensão sobre investimentos, e 4,9% referiram a apresentação de métodos para economizar.

Ao serem questionados como uma maior orientação em educação financeira poderá ajudar a controlar melhor suas finanças, 95,1% dos entrevistados expressaram que uma maior instrução em educação financeira os auxiliaria no gerenciamento das suas finanças. Apenas 4,9% mostraram incertezas ou ceticismo em relação a essa ideia. Esses dados indicam, portanto, que embora muitos estudantes não apresentem práticas sólidas de controle ou planejamento financeiro, há uma clara consciência da importância da educação financeira como uma ferramenta para cultivar uma relação mais saudável com o dinheiro.

Na análise sobre o conhecimento em finanças pessoais, foi possível notar que a maior parte dos entrevistados, representando 73,2%, acredita ter um entendimento limitado sobre o assunto. Somente 26,8% afirmaram ter um conhecimento intermediário e nenhum dos participantes disse ter um conhecimento elevado. Essa informação confirma uma carência significativa na compreensão de princípios financeiros básicos, o que pode afetar de maneira negativa a habilidade de planejar e tomar decisões financeiras.

No que tange ao uso de dinheiro para alcançar objetivos, a maior parte dos respondentes indicou que economiza mensalmente. Contudo, outras abordagens também foram mencionadas: 12,2% utilizam cartões de crédito, 12,2% tomam empréstimos de parentes, 4,9% buscam créditos em bancos, e alguns preferem não destinar dinheiro para esse propósito ou optaram pela categoria “outros”. Apesar da predominância da poupança, a utilização de crédito ou empréstimos permanece evidente, o que pode resultar em desequilíbrios financeiros ou a falta de planejamento adequado.

Em relação à visão sobre investimentos, 42,7% disseram não ter interesse, mesmo conhecendo o tema. Outros 31,7% mostraram interesse, mas não têm uma boa compreensão sobre investimentos. Apenas 8,5% mencionaram que gostariam de entender mais sobre o assunto, enquanto 17,1% afirmaram não ter interesse nem conhecimento. Esse panorama retrata a importância de iniciativas educativas que sejam voltadas à compreensão dos produtos financeiros, tendo em vista que uma vez que o interesse muitas vezes não é apoiado por informações suficientes para a tomada de decisões.

Com respeito à maneira como os participantes aprenderam a administrar suas finanças, 53,7% mencionaram que aprenderam com familiares ou amigos, 31,7% afirmaram ter adquirido conhecimento de forma autônoma, 7,3% disseram que aprenderam na escola, e 4,9% por meio de pesquisas online. Essas informações revelam que a educação financeira ocorre principalmente em ambientes informais, com uma escassa presença de educação formal como recurso para orientação financeira.

Sobre a questão do monitoramento de receitas e despesas, 46,3% realizam esse controle somente em algumas ocasiões, 22% com frequência, e 18,3% de forma contínua. Por outro lado, 9,8% afirmaram que raramente fazem esse acompanhamento e 3,7% relataram que nunca o fazem. Isso demonstra que, apesar de uma parte significativa dos entrevistados já exercer alguma gestão financeira, ainda há uma oportunidade para fortalecer esse hábito e torná-lo mais frequente.

Em relação ao comportamento de gastar mais do que se ganha, 29,3% mencionaram nunca ultrapassar seus ganhos, enquanto 28% admitiram que isso acontece ocasionalmente e 26,8% quase nunca. Outros 8,5% confessam que frequentemente gastam além do que recebem e 7,3% fazem isso sempre. Embora a maioria diga que evita contrair dívidas, os dados indicam um risco considerável entre os participantes que, em determinadas circunstâncias, superam suas receitas mensais.

Sobre o hábito de economizar mensalmente, 29,3% economizam às vezes, 23,2% frequentemente, 14,6% nunca fazem isso, e 23,2% quase nunca. Apenas 9,8% afirmaram que costumam economizar sempre. Essa situação revela uma fragilidade nos hábitos de poupança, o que pode afetar a criação de reservas de emergência e a realização de metas financeiras a longo prazo.

No que diz respeito a ter investimentos, 31,7% dos entrevistados disseram nunca ter investido, 29,3% quase nunca, 28% fazem isso às vezes, 9,8% com frequência, e apenas 1,2% afirmaram investir sempre. Esses dados reforçam a informação anterior sobre a fraca cultura de investimento, sugerindo uma possível ligação com a falta de conhecimento e confiança no setor financeiro.

Em relação ao comportamento de compras impulsivas, 34,1% relataram que às vezes fazem compras por impulso, 25,6% nunca, 23,2% quase nunca, 8,5% frequentemente e 8,5% sempre. Essas informações mostram que, embora uma parte significativa tenha controle sobre seus impulsos, esse comportamento ainda influencia uma quantidade relevante dos participantes, potencialmente resultando em desequilíbrios financeiros.

Por fim, no que tange ao hábito de definir limites de gastos mensais, 36,6% afirmaram que o fazem às vezes, 29,3% sempre, 13,4% quase nunca, 11% frequentemente e 9,8% nunca estabelecem limites. Embora a maioria dos entrevistados demonstra alguma intenção de controle, a falta de regularidade mais uma vez destaca a necessidade de práticas contínuas de planejamento financeiro.

No que concerne ao Bem-estar financeiro, a média obtida foi de 2,75 ($s=0,38$, $Cv=14\%$). Estes resultados sugerem que o Bem-estar financeiro dos estudantes analisados é baixo, e que a variabilidade das respostas também é baixa, uma vez que o Coeficiente de Variação foi menor do que 15% (i.e., Há consenso nas respostas).

Por outro lado, a média obtida para a Literacia financeira foi de 3,14 ($s=0,53$, $Cv=16,76\%$). Estes resultados sugerem que a Literacia financeira dos estudantes analisados é média, e que a variabilidade das respostas também é média, uma vez que o Coeficiente de Variação está compreendido no intervalo entre 15 e 30% (i.e., Há um consenso moderado nas respostas).

4.2 RELAÇÃO ENTRE A LITERACIA FINANCEIRA E O BEM-ESTAR FINANCEIRO

Considerando que a presente investigação objetiva identificar a influência da Literacia financeira no Bem-estar financeiro, procedeu-se a aplicação de uma Regressão Simples baseada no Método dos Mínimos Quadrados Ordinários. Nessa conformidade, procedeu-se à determinação da matriz de correlações de *Pearson*,

para se identificar de forma preliminar o relacionamento entre as variáveis, conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1- Matriz de Correlações de *Pearson* entre as variáveis dependentes e independentes.

Variáveis	(Y)	(X ₁)
Bem-estar financeiro (Y)	1	
Literacia Financeira (X ₁)	0,1533	1

O resultado da correlação de *Pearson* apresentado na Tabela 1 indica que a variável independente possui uma relação linear com a variável dependente, de forma que o relacionamento é positivo e muito fraco ($r=[0,00;0,19]$).

A Tabela 2 apresenta os resultados da Regressão Simples entre a Literacia Financeira e o Bem-estar financeiro.

Tabela 2- Modelo de Regressão Simples para estimação do Bem-estar financeiro em função da Literacia Financeira.

Parâmetros do Modelo	B	SE B	β
Constante	2,396	0,257	
Literacia Financeira (X ₁)	0,112*	0,081	0,153

Nota: $R^2= 2,3\%$; $*p>0,01$; Todos os pressupostos relacionados à distribuição, independência e homocedasticidade dos resíduos foram validados: Shapiro-Wilk: $W = 0.99442$, $p\text{-value} = 0.9804$; Durbin-Watson: $DW = 1.9705$, $p\text{-value} = 0.4419$; Breusch-Pagan: $BP = 0.013722$, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.9067$.

Depreende-se dos resultados da Tabela 2, que o modelo estimado explica apenas 2,3% da variação do Bem-estar financeiro, consubstanciado pelo coeficiente de determinação R^2 . Adicionalmente, embora o efeito da Literacia Financeira no Bem-estar financeiro seja positivo, a influência encontrada não é estatisticamente significativa, tendo em vista que o valor do coeficiente da regressão não é diferente de zero ($p\text{-value} > 0,05$).

O desenvolvimento de um modelo de regressão com base no método dos Mínimos Quadrados Ordinários (OLS) deve levar em conta a satisfação de algumas premissas para que o modelo obtido da amostra possa ser aplicado com precisão à

população, o que, em outros termos, significa que os coeficientes estimados não são tendenciosos (Field, 2009).

Nesse sentido, para que o modelo estimado seja generalizável, deve ser avaliada a satisfação das suposições relacionadas à distribuição normal dos resíduos, independência dos resíduos e a homocedasticidade (Hair *et al.*, 2009; Myers, Well; Lorch, 2010), cujos testes foram aplicados com a ajuda do software R Studio, para apresentar o valor do teste e sua significância.

Especificamente para a distribuição normal dos resíduos, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk, considerando que ele é mais robusto em relação ao seu equivalente de Kolmogorov-Smirnov, conforme apontam algumas pesquisas (Ghasemi; Zahediasl, 2012; Razali, Wah; Others, 2011; Yap; Sim, 2011).

O valor do teste foi de 0.9804 ($W = 0.99442$, $p\text{-value} = 0.9804$), permitindo validar a hipótese da distribuição normal dos resíduos considerando um nível de significância de 5%.

A independência dos resíduos foi verificada por meio da aplicação do teste de Durbin-Watson, cujo resultado obtido ($DW = 1.9705$, $p\text{-value} = 0.4419$) indica que os resíduos não estão significativamente correlacionados entre si, ou seja, que são independentes, validando assim a hipótese em questão ao nível de significância de 5%.

Para verificar a suposição de homocedasticidade, foi aplicado o teste Breusch-Pagan, que geralmente é usado para avaliar se as variâncias dos resíduos em cada nível dos preditores são as mesmas (Myers; Well; Lorch, 2010; Wooldridge, 2012), cujo resultado ($BP = 0.013722$, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.9067$) nos permite concluir que as variâncias dos resíduos são significativamente homogêneas ao nível de significância de 5%.

5. DISCUSSÃO

Os resultados do estudo demonstram que, de um modo geral, os adolescentes do ensino médio analisados detêm de um nível médio de habilidades em literacia financeira, já em relação ao bem-estar financeiro demonstrou-se insatisfatório. A referente descoberta está alinhada com as previsões do referencial teórico, que previa uma relação positiva entre níveis elevados de literacia financeira e um bem-estar financeiro mais sólido. Portanto, mesmo que o modelo estatístico tenha apresentado uma correlação positiva entre estas duas variáveis, a ausência de significância estatística aponta que essa conexão não pode ser generalizada à amostra analisada.

Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito às médias obtidas, que enfatizam a vulnerabilidade financeira destes jovens. Apesar de possuírem acesso a algumas informações, muitos não conseguem aplicar esse conhecimento em ações práticas de planejamento financeiro. Com isso, é notável que ter literacia financeira não garante níveis adequados de bem-estar financeiro, assim sendo necessária a aplicação prática do que se foi aprendido, um aspecto que ainda se mostra insuficiente dentro do contexto observado.

Tendo em vista que essa perspectiva está alinhada com a literatura de autores como Remund e Ribeiro et al., que declaram que a educação financeira deve estar acompanhada de abordagens comportamentais para que seja efetiva. Da mesma maneira, Fraga *et al.* (2017) e Vieira *et al.* (2016), destacam que o entendimento financeiro deve ser acompanhado pela capacidade de transformar essa informação em ações, especialmente em situações de vulnerabilidade socioeconômica.

Diante deste contexto, sugere-se a realização de iniciativas pedagógicas constantes dentro das instituições de ensino, voltadas para a educação financeira, ressaltando metodologias didáticas que vão além do ensino teórico e conectam os alunos a situações práticas de decisão. Tendo em vista que a participação das famílias pode intensificar os resultados, uma vez que muitos jovens têm suas percepções sobre finanças dentro do âmbito familiar. Essa visão é apoiada por Bernheim; Garrett; Maki (2001), que defendem que a inserção de conteúdos financeiros no currículo escolar pode gerar mudanças significativas no comportamento de poupança e no planejamento financeiro a longo prazo.

Na prática, é notório a urgência de integrar o ensino de finanças pessoais no cotidiano escolar de forma contextualizada. As instituições podem realizar atividades

como feiras de educação financeira, simulações de orçamento familiar e workshops com especialistas do setor para tornar o aprendizado mais concreto. A OCDE enfatiza essa ideia, afirmando que uma educação financeira eficaz deve habilitar as pessoas a fazer escolhas informadas e conscientes. Dessa forma, os jovens se tornam protagonistas de suas decisões financeiras, reduzindo a vulnerabilidade ao endividamento e fortalecendo sua autonomia financeira.

Uma outra consequência prática importante é a relevância das políticas públicas na institucionalização da educação financeira como uma matéria obrigatória no nível médio, especialmente em regiões mais carentes, como Santa Cruz do Piauí. As estatísticas indicam que a maior parte dos alunos adquire conhecimento financeiro em casa, o que intensifica as desigualdades e limita o acesso a uma educação econômica de qualidade para todos. Assim, recomenda-se que projetos como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), mencionada anteriormente por Silva Filho (2023), sejam fortalecidos e adaptados às particularidades locais, com foco em pequenas comunidades, por meio de parcerias entre governos, instituições de ensino e universidades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como meta investigar a influência que a educação financeira exerce sobre o bem-estar financeiro de alunos do ensino médio na cidade de Santa Cruz do Piauí, com um foco especial na literacia financeira enquanto variável explicativa. Através de uma abordagem quantitativa, os dados foram obtidos por meio de questionários estruturados. Os resultados mostraram que, embora os alunos apresentassem um certo grau de conhecimento em relação a conceitos financeiros, ainda enfrentavam dificuldades concretas na gestão e planejamento de suas finanças.

Os achados indicaram uma influência positiva entre o grau de literacia financeira e o bem-estar financeiro, alinhando-se aos princípios teóricos discutidos, especialmente com as teorias da Racionalidade Limitada e da Escolha Intertemporal. Contudo, essa influência não demonstrou ser estatisticamente significativa no modelo utilizado, o que restringe a possibilidade de fazer generalizações definitivas sobre o impacto direto da literacia no bem-estar dos alunos.

A validação dos pressupostos indica que o modelo pode ser generalizado para a população em estudo. Entretanto, cumpre ressaltar que a relação identificada, embora positiva, não é estatisticamente significativa. Estes resultados podem estar relacionados com a quantidade reduzida de questionários aplicados, o que foi uma dificuldade e limitação desta pesquisa. A ampliação da amostra poderia tanto validar quanto refutar a relação teorizada de forma estatisticamente significativa, pelo que sugerimos a replicação desta investigação com uma amostra maior.

Nesse contexto, recomenda-se que investigações futuras ampliem a amostra, com o objetivo de avaliar a relação entre literacia financeira e bem-estar de forma mais precisa. Também é sugerida a adição de variáveis moderadoras e mediadoras, como a confiança financeira, o nível de ansiedade relacionado ao dinheiro e a influência do ambiente familiar no comportamento financeiro dos jovens. Além disso, pesquisas qualitativas, como entrevistas e grupos focais, podem proporcionar uma compreensão mais rica sobre como os adolescentes percebem o dinheiro em contextos socioeconômicos semelhantes.

Outra abordagem para aprofundar a pesquisa seria a implementação de programas de intervenção em educação financeira nas escolas, seguidos de uma avaliação dos impactos. Isso permitiria avaliar se, e em qual medida, o ensino

estruturado em finanças realmente contribui para o bem-estar financeiro e emocional dos alunos ao longo do tempo.

Assim sendo, mesmo que os resultados deste estudo não tenham apresentado significância estatística, eles fornecem informações valiosas para a elaboração de políticas públicas educacionais direcionadas à integração da educação financeira no currículo escolar e elucidam caminhos relevantes para o crescimento de uma juventude mais consciente e preparada para encarar os desafios econômicos da vida adulta.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Flávia Barbosa de Brito et al. Diversificação de ativos, bem-estar financeiro, qualidade de vida e saúde mental: estudo no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, p. e1470, 2022.
- BANCO DO BRASIL. **Brasil: Implementando a Estratégia nacional de Educação financeira**. 2013.
- BAZERMAN, M. H.; SCHOORMAN, F. D. A limited rationality model of interlocking directorates. **Academy of Management Review**, v. 8, n. 2, p. 206–217, 1983.
- BAWALLE, A. A.; KHAN, M. S. R.; KADOYA, Y. **Overconfidence, financial literacy, and panic selling: Evidence from Japan**. *PLoS ONE*, 20(3): e0315622, 2025. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0315622>
- BERNHEIM, B. D.; GARRETT, D. M.; MAKI, D. M. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of Public Economics**, 80(3), 435-465, 2001.
- BOMM, Matheus de Freitas. **Educação financeira no ensino médio: um estudo sobre a orientação e conhecimento dos alunos do 3º ano de uma escola estadual de Lajeado/RS**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Univates.
- BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. [Revogado pelo Decreto nº 10.393, de 2020] Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Brasília: 2010. [Decreto nº 7397](#), Acesso em: 17 jan.2025
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Plano diretor da ENEF. 2011. [Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF](#), Acesso em: 17 jan.2025
- BRASIL. **Decreto N 7397**. Planalto.gov.br, 2020. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. acessado:
- BRASIL. **Economia de Santa Cruz do Piauí - PI**. Caravela, 2021. Disponível em: [Santa Cruz do Piauí \(PI\) | Cidades e Estados | IBGE](#) Acesso em: 17 jan. 2025.
- BRASIL. **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa**. Disponível em: [www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociação-de-dívidas-no-brasil/](http://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociao-de-dvidas-no-brasil/). Acesso em: 18 jan. 2025
- CAMPOS, B. C. A. *et al.* **Educação Financeira nas Escolas Públicas: Um estudo do possível impacto desse instrumento nos estudantes de escolas públicas no interior do Estado de São Paulo**. In: 4º ECCAD, 2019. p. 208-226.
- CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU. CFPB **Financial Well-Being Scale: Scale development technical report**, 2017. Disponível em: https://files.consumerfinance.gov/f/201512_cfpb_financial-well-being-user-guide-

scale.pdf

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. Finanças pessoais: **Um estudo de caso com servidores públicos**. In: XII SEMEAD, 2009.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018.

DINIZ, A. P. C. *et al.* Bem-estar financeiro: Uma análise multifatorial do comportamento Ludovicense. **Revista do CEPE**, n. 42, p. 187-203, jul./dez. 2015.

DINIZ, Anna Paula Carvalho *et al.* Influência das variáveis socioeconômicas e demográficas no bem-estar financeiro: um estudo do comportamento maranhense. **Revista Uniabau**, v. 7, n. 17, p. 218-234, 2014.

EFE, Atakan. *Análise bivariada: definição, tipos e exemplos*. Forms.app, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://forms.app/pt/blog/o-que-e-a-analise-bivariada>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIELD, A. **Descobrimdo a Estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 2.

FRAGA, Luana Santos *et al.* Bem-estar financeiro: Uma análise sob a perspectiva da renda. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 7, n. 4, p. 1-28, 2017.

GABINETE DE ESTUDOS OPP. **O papel e a importância dos psicólogos na educação financeira**. Lisboa: OPP, 2018.

[o papel e a importância dos psicólogos na educação financeira.pdf](#)
Acessado em: 15 jan. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1991.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.

GHASEMI, A.; ZAHEDIASL, S. Normality tests for statistical analysis: a guide for non-statisticians. **International Journal of Endocrinology and Metabolism**, v. 10, n. 2, p. 486–489, 2012.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C.; SKIMMYHORN, William L. **Financial Literacy, Financial Education and Economic Outcomes**. National Bureau of Economics, 2013.

HASTINGS, J. S.; MADRIAN, B. C.; SKIMMYHORN, W. L. Financial literacy, financial education, and economic outcomes. **Annual Review of Economics**, 5, 347-373, 2013.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular, Uberlândia – MG**, v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020.

HUTZ, Claudia S. Dinheiro e bem-estar: aspectos psicológicos da relação com o dinheiro. Cadernos de Psicologia Aplicada, Porto Alegre, 2015.

IBGE. **Santa Cruz do Piauí - Panorama**. 2023

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/santa-cruz-do-piaui/panorama>. Acesso em: 1 de jan. 2025.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

LAUER-LEITE, I. D. *et al.* **Valores humanos e significado do dinheiro**: um estudo correlacional. *Psico*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 15–25, jan.–mar. 2014

Lea, S. E. G., Tarpy, R. M., & Webley, P. (1987). *O indivíduo na economia: um livro didático de psicologia econômica*. **Imprensa da Universidade de Cambridge**.

LOEWENSTEIN, G.; READ, D.; BAUMEISTER, R. F. (Eds.). **Time and decision**. **New York: Russell Sage Foundation, 2003**.

LUCCI, C. R. ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A **influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education. **Business Economics**, 42(1), 35-44, 2007.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; FONTES, Patricia Vivas da Silva. Análise do comportamento decisório de analistas contábil-financeiros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 159–186, 2010.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Guilherme de Oliveira Lima Cagliari; DE ALMEIDA GOIS, Allyson Rafael. Explorando os Determinantes do Bem-Estar Financeiro no Brasil. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 19, n. 1, p. 191-215, 2022.

MELLO, Walter. **Educação Financeira**. Clube de Autores, 2009.

MYERS, J. L.; WELL, A.; LORCH, R. F. **Research Design and Statistical Analysis**. New York: Routledge, 2010.

NEGRI, A. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Paris: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, jul. 2005.

Paula, D, Tainah, **ESTATÍSTICA descritiva**. CAPCS, . Nov. 5AD.2019. Disponível em: www.capcs.uerj.br/estatistica-descritiva/. Acesso em: 19 jan.2025

PEREIRA, Débora Hilário *et al.* **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Paraná: Impressul, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAZALI, N. M.; WAH, Y. B. Power comparisons of shapiro-wilk, kolmogorov-smirnov, lilliefors and anderson-darling tests. **Journal of statistical modeling and analytics**, v. 2, n. 1, p. 21–33, 2011.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal of Consumer Affairs**, 44(2), 276-295, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Q. D. M. et al. A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e43310918213, 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013

SAMUELSON, P. A note on measurement of utility. **Review of Economic Studies**, v. 4, p. 155-161, 1937.

SILVA FILHO, Irã Cândido. A educação financeira como alternativa para redução do fetiche de consumo e redução do endividamento da população. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso**.

SOUZA, C. S.; NICOLI, A. A. T. S.; CASTRO, L. C. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, p. 1–15, 2023.

SILVA, João. Educação financeira e vulnerabilidade social em comunidades rurais. **Revista de Estudos Sociais**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2020.

SIMON, H. **Administrative behavior**. 2. ed. New York: Macmillan, 1957.

SIMON, H. **Models of Man**. New York: John Wiley and Sons, 1957.

SIMON, H. A. **A racionalidade do processo decisório em empresas**. Multiplus, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1980.

SIMON, H. "A Behavioral Model of Rational Choice". **Quarterly Journal of Economics**, v. 69, n. 1, p. 99-118, 1955.

STEPHANI, Marcos *et al.* **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005.

VAN RAAIJ, W. F. History of economic psychology. In: EARL, P.; KEMP, S. (Eds.). **The Elgar Companion to Consumer Research and Economic Psychology**. Aldershot, UK: Edward Elgar, 1999.

VIEIRA, Kelmara Mendes *et al.* De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 2, p. 136-171, 2016.

Williamson, O. E. (1985). **The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting**. New York: Free Press

WOOLDRIDGE, J. **Introductory Econometrics: A modern approach**. Mason, OH: South-Western College Publishing, 2012.

YAP, B. W.; SIM, C. H. Comparisons of various types of normality tests. **Journal of statistical computation and simulation**, v. 81, n. 12, p. 2141–2155, 2011.

APÊNDICE A

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA (CETI) SEVERO MARIA EULÁLIO DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ- PI.

1. Qual a sua idade?

- () 14 a 16 anos
- () 17 a 19 anos
- () 20 anos ou mais

1.2 Gênero

- () Feminino
- () Masculino
- () Prefiro não informar

1.3 Qual a sua série?

- () 1 Ano
- () 2 Ano
- () 3 Ano

1.4 Qual o tipo de renda você possui:

- () Mesada
- () Trabalho
- () Pensão
- () Não tenho
- () Outro. Qual(is)? _____

1.5 Como você controla e registra seus gastos:

- () Agenda ou caderno
- () Planilhas (Excel)
- () Aplicativo de celular
- () Não registro e não controlo meus gastos
- () Não registro, mas controlo meus gastos
- () Outros. Qual(is)? _____

1.6 Com que frequência você planeja suas finanças para o futuro. (Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

- ☐) Nunca
- ☐) Quase nunca
- ☐) Às vezes
- ☐) Frequentemente
- ☐) Sempre

1.7 Você realiza planejamento financeiro? Se sim, qual o prazo?

- ☐) Curto prazo (até 1 ano)
- ☐) Médio prazo (até 5 anos)
- ☐) Longo prazo (até 10 anos)
- ☐) Não realizo planejamento

1.8 Qual você acredita ser o principal motivo para a inadimplência das pessoas?

- ☐) Desemprego
- ☐) Contração de dívidas sem considerar gastos
- ☐) Consumo excessivo
- ☐) Falta de interesse em pagar dívidas
- ☐) Não sei responder

1.9 Se uma pessoa atrasou na conta de luz no mês passado, ela é considerada:

- ☐) Endividada
- ☐) Inadimplente
- ☐) Adimplente
- ☐) Não sei responder

1.10 Você acredita que a educação financeira pode ajudar a reduzir a inadimplência?

- ☐) Sim, acredito
- ☐) Sim, mas acho que a educação é o principal problema
- ☐) Não, não acredito
- ☐) Não sei responder

1.11 Como você acredita que a educação financeira pode ajudar na redução da inadimplência (marque mais de uma opção)

- ☐) Apresentando formas de poupar
- ☐) Aumentando o conhecimento sobre investimentos
- ☐) Aumentando o conhecimento sobre controle de gastos
- ☐) Não acredito
- ☐) Outro. Qual(is)? _____

1.12 Você acredita que mais orientação em educação financeira poderia ajudá-lo a controlar melhor suas finanças?

- ☐) Sim, acredito
- ☐) Sim, mas acho que a educação é o principal problema
- ☐) Não, não acredito
- ☐) Não sei responder

1.13 Qual o seu nível de conhecimento em finanças pessoais?

- ☐) Baixo
- ☐) Médio
- ☐) Alto

1.14 Como você utiliza seu dinheiro para alcançar seus objetivos (como adquirir um telefone, carro, roupas...) (Marque mais de uma opção)

- ☐) Poupo mensalmente
- ☐) Peço emprestado a familiares e/ou amigos
- ☐) Peço um empréstimo em uma instituição financeira
- ☐) Uso cartão de crédito
- ☐) Não utilizo
- ☐) Outro. Qual(is)? _____

1.15 Sobre os investimentos a seguir, como você se classifica? (Marque apenas uma opção por item)

- Caderneta de poupança

- [Repetir para outros investimentos como CDB, LCI/LCA, imóveis, previdência, etc.]

- ☐) Não tenho interesse e não compreendo

- ☐) Não tenho interesse, mas compreendo
- ☐) Tenho interesse, mas não compreendo
- ☐) Tenho interesse e compreendo

1.16 Como você aprendeu a lidar com suas finanças?(Marque mais de uma opção)

- ☐) Aprendi na escola
- ☐) Aprendi com familiares ou amigos
- ☐) Aprendi pesquisando na internet
- ☐) Aprendi por conta própria
- ☐) Considero que aprendi muito sobre o assunto
- ☐) Outra. Qual(is)? _____

1.17 Controla o que gasta e recebe:

(Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

- ☐) Nunca
- ☐) Quase nunca
- ☐) Às vezes
- ☐) Frequentemente
- ☐) Sempre

1.18 Gasta tudo ou mais do que recebe:

(Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

- ☐) Nunca
- ☐) Quase nunca
- ☐) Às vezes
- ☐) Frequentemente
- ☐) Sempre

1.19 Poupa uma quantia mensalmente: (Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

- ☐) Nunca
- ☐) Quase nunca
- ☐) Às vezes
- ☐) Frequentemente

☐ Sempre

1.20 Possuí dinheiro investido: (Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

☐ Nunca

☐ Quase nunca

☐ Às vezes

☐ Frequentemente

☐ Sempre

1.21 Compra por impulso: (Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

☐ Nunca

☐ Quase nunca

☐ Às vezes

☐ Frequentemente

☐ Sempre

1.21 Estabelece limites de gastos mensais: (Marque apenas uma opção por hábito/comportamento)

☐ Nunca

☐ Quase nunca

☐ Às vezes

☐ Frequentemente

☐ Sempre

2. Eu poderia lidar com uma grande despesa inesperada.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem concordo, nem discordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

2.1 Estou assegurando meu futuro financeiro.*

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

- ☐ () Nem concordo, nem discordo
- ☐ () Concordo
- ☐ () Concordo totalmente

2.2 Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo
- ☐ () Nem concordo, nem discordo
- ☐ () Concordo
- ☐ () Concordo totalmente

2.3 Posso aproveitar a vida devido à maneira como estou administrando meu dinheiro.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo
- ☐ () Nem concordo, nem discordo
- ☐ () Concordo
- ☐ () Concordo totalmente

2.4 Estou apenas sobrevivendo financeiramente

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo
- ☐ () Nem concordo, nem discordo
- ☐ () Concordo
- ☐ () Concordo totalmente

2.5 Estou preocupado com o fato de que o dinheiro que tenho ou vou economizar não vai durar.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo
- ☐ () Nem concordo, nem discordo
- ☐ () Concordo
- ☐ () Concordo totalmente

2.6 Dar um presente em um casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria minhas finanças no mês.*

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

2.7 Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês.*

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

2.8 Estou com minhas finanças atrasadas.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

2.9 Minhas finanças controlam minha vida.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

3. Um investimento com alto retorno provavelmente é de alto risco.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

3.1 Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

3.2 Em geral, é possível reduzir o risco de investir no mercado de ações comprando uma grande variedade de ações.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

3.3 A compra de ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente

3.4 É menos provável que você perca todo o seu dinheiro se o guardar em mais de um lugar.

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Nem concordo, nem discordo
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo totalmente